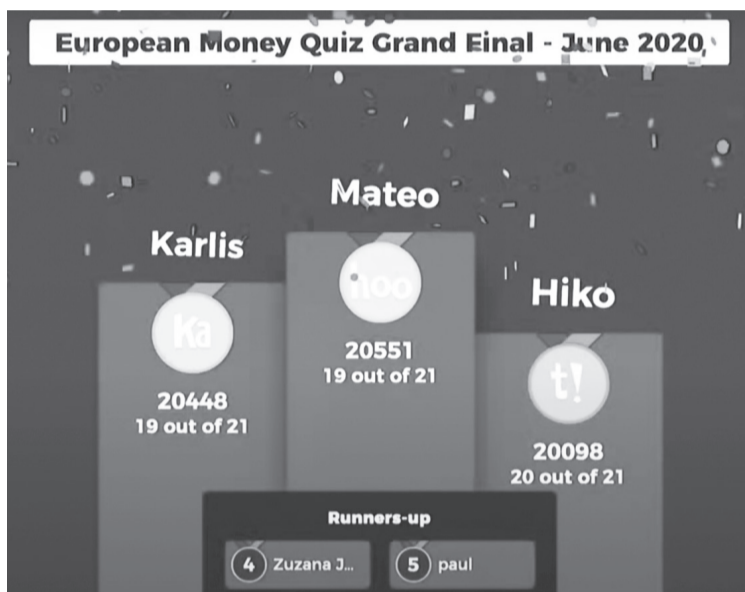




Foi notícia no Agrupamento de Escolas de Sertã

Aluno do 9.º ano do AES participou na grande final europeia do European Money Quiz 2020



Pódio da grande final europeia,

Coord.ª do Clube Europeu
Prof.ª Cristina Veríssimo

Davide Casimiro, aluno do 9ºC do Agrupamento de Escolas da Sertã e vencedor da final nacional do European Money Quiz 2020, uma iniciativa da Associação Portuguesa de Bancos, criada pela Federação Bancária Europeia, participou, no passado dia 16 de junho, na maior competição de literacia financeira da Europa.

A emissão decorreu via YouTube a partir de Bruxelas e juntou milhares de pessoas online, entre alunos, professores e familiares dos concorrentes dos diferentes países europeus.

Na EBPALF, a acompanhar o Davide estiveram a sua diretora de turma, prof.ª Teresa Azenha, a subdiretora do AES, prof.ª Glória Santos, e a coordenadora local do concurso, prof.ª Cristina Veríssimo.

O Davide não venceu a grande final europeia, mas está de parabéns pela sua excelente prestação na competição.



Davide Casimiro, aluno do AES.

Testemunho do Davide

O que me motivou a participar neste concurso foi que o tema financeiro não é muito abordado nas escolas, mas é um tema muito importante para os dias de hoje e muitas pessoas, em Portugal e no Mundo, deviam saber um pouco mais sobre ele. Neste concurso, eu aprendi que existem muitas coisas confusas que nos [aos jovens] esperam e com as quais nós não aprendemos a lidar na escola, muitas vezes nem na família. Ninguém nos ensina a importância de gerir bem o nosso dinheiro ou como fazê-lo. Neste sentido, não estamos preparados para o mundo dos adultos. Aprender literacia financeira desde novos seria uma mais-valia, pois é importante prepararmos-nos para um futuro em que o dinheiro está em todo o lado e aprender a gerir dinheiro permite formar jovens mais conscientes e responsáveis.



Logótipo do concurso.

Projeto bilingue promove a criação de acessórios de moda com materiais reciclados



Laura Dias, aluna da turma 8.ªA, criou uma bolsa a partir de umas calças usadas.

Maria de Jesus Cachapa
e Lucy Garcia
Prof.ª do AES

A pandemia provocada pela doença COVID-19 obrigou todos a repensarem e a refazerem o seu trabalho. Frequentemente, pedimos aos nossos alunos originalidade e flexibilidade, por isso a situação de confinamento social foi, inesperadamente, uma oportunidade única para também nós professores pensarmos “out of the box” [fora da caixa]. Embora trabalhar duas disciplinas em conjunto não seja propriamente original nem tão-pouco a utilização das novas tecnologias em contexto escolar, duas docentes do AES decidiram subir a fasquia um pouco mais com um projeto realmente englobante e unificador de duas áreas distintas, durante um período inteiro.

Aos alunos foi pedido que criassem um acessório de moda, tema da disciplina de Inglês, no terceiro período, utilizando materiais que já possuíam, um dos objetivos da disciplina de Educação Tecnológica. Assim, os alunos idealizaram um acessório de moda de acordo com as especificações dadas pela docente de Educação Tecnológica, com tarefas específicas distribuídas semanalmente: fazer registos por escrito ou imagem, responder a pequenas questões, justificar escolhas feitas, entre outras. Para organizar este trabalho utilizou-se a plataforma Goo-

gle Classroom, tendo-se criado uma disciplina para o projeto e, simultaneamente, um portefólio digital para cada aluno, com todo o material organizado por etapas. Os procedimentos não constituíram propriamente uma novidade para os alunos, pois o trabalho foi semelhante ao que lhes fora pedido nos primeiros dois períodos letivos, na disciplina de Educação Tecnológica. A diferença foi que, para o projeto em curso, não podiam utilizar nenhum material que não estivesse já em suas casas; os registos foram todos realizados digitalmente em Inglês, com exceção da avaliação intercalar do projeto e da avaliação final pelos alunos.

A conceção e toda a parte técnica esteve a cargo da docente Maria de Jesus Cachapa; a docente Lucy Garcia foi a responsável pela gestão da comunicação escrita em inglês. Os alunos puderam, assim, pôr em prática os seus conhecimentos da língua de Shakespeare, com um objetivo muito claro: apresentar e explicar todo o processo criativo, desde a conceção até à concretização do produto final, no fundo, aquilo que terão de fazer um dia mais tarde — fazer as suas escolhas e explicá-las. O projeto foi também uma oportunidade para tornar a aprendizagem da língua inglesa um pouco menos artificial, pois tudo o que os alunos tinham de transmitir era pessoal, tinha a ver com as suas escolhas e as suas opiniões.

Tal como acontece em todos os projetos, também neste houve aspetos menos positivos apontados pelos alunos: uns, objetivos, relacionados com as dificuldades técnicas e a falta de contacto presencial; outros, subjetivos, como a junção de disciplinas, nomeadamente a de Inglês (mencionada várias vezes), e a organização do trabalho, pois consideraram que tinham perguntas a mais para responder. A temática também não foi do agrado de todos os alunos. Curiosamente, porém, estes mesmos aspetos foram também os que mais vezes foram mencionados como aqueles que outros alunos gostariam de ver incluídos noutros projetos, nomeadamente a junção de disciplinas, incluindo as línguas estrangeiras, e a organização do trabalho através da Google Classroom, que, segundo os mesmos, os ajudou a organizar todo o trabalho.

Em relação à avaliação do projeto pelos alunos, dos 72 alunos que responderam ao inquérito, um classificou-o com a nota 1; três deram nota 2 e vinte e quatro, a nota 3; trinta e cinco atribuíram a nota 4 e nove, a nota 5.

Infelizmente, devido à pandemia provocada pela COVID-19, não foi possível fazer uma apresentação pública dos trabalhos dos alunos. Ainda assim, alguns dos trabalhos realizados poderão ser apreciados no sítio da Internet do jornal do agrupamento Novos Riscos.